



## TRABALHO RESUMO EXPANDIDO

PIBID DE HISTÓRIA, UM RETRATO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA SALA DE AULA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM SANTA MARIA.

**Eder Henriques de Matos<sup>1</sup>**

**Emanuelli Halm<sup>2</sup>;**

**Guilherme Parnov Ferraz<sup>3</sup>,**

**Luzia Zimmermann<sup>4</sup>;**

**Jamille Bonini<sup>5</sup>**

**Yane Ribeiro Freitas<sup>6</sup>**

**Orientador**

**Janaína Teixeira**

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

<sup>1</sup>\* Supervisor Bolsista Pibid/ Capes – UNIFRA – [ederhms@outlook.com](mailto:ederhms@outlook.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História, Bolsista Pibid/ Capes– UNIFRA - [emanuelihalmchagas@outlook.com](mailto:emanuelihalmchagas@outlook.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de História, Bolsista Pibid/ Capes– UNIFRA - [parnovferraz@hotmail.com](mailto:parnovferraz@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de História, Bolsista Pibid/ Capes– UNIFRA – [luziazb97@gmail.com](mailto:luziazb97@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de História, Bolsista Pibid/ Capes– UNIFRA – [jamilepb@gmail.com](mailto:jamilepb@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de História, Bolsista Pibid/ Capes– UNIFRA - [yane.efreitas@gmail.com](mailto:yane.efreitas@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestra em História, Coordenadora Pibid/ Capes – UNIFRA – [janainasouzateixeira@gmail.com](mailto:janainasouzateixeira@gmail.com)



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### INTRODUÇÃO

O episódio dos movimentos em prol da educação que surge através dos educadores que cansados do descaso com a educação e salários atrasados com ápice desse movimento que começa em 2015 no dia 13 de maio de 2016, onde os professores estaduais decretavam greve em assembleia geral realizada no Gigantinho, em Porto Alegre, a partir deste contexto surgia no estado um movimento denominado “Ocupação por uma escola de qualidade”, que se espalhou por todo o Estado do Rio Grande do Sul, planejado desde o início de Abril por Grêmios estudantis, sob o fio condutor da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e apoio do Cpers/Sindicato juntamente com os professores da rede pública, resolveram apoiar a causa em prol de educação pública, como a valorização dos professores e o veto ao PL 44/16, que avaliam ser uma brecha para a privatização do ensino.

### OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo discutir o protagonismo estudantil a partir das ocupações e manifestações dos estudantes secundaristas em escolas públicas da cidade de Santa Maria, RS e compreender o ideário de escolarização construído pelos estudantes do Ensino Médio através da disciplina de História.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Marcos Massetto (1997) aponta que a percepção das aulas como oportunidades de se encontrar respostas para a vida ou os problemas de fora do espaço escolar, faz com que a escola ganhe significado para os estudantes.

Quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência (MASSETTO, 1997, p. 35).

É sabido que, conforme Jussara Hoffmann (2014) a tendência mais presente no modelo educacional contemporâneo brasileiro é a padronização das ações. Isto se revela tanto nas metodologias, quanto nos critérios avaliativos.

Não se está lá para aprender para os outros, nem tampouco para decorar o que os outros disseram, mas sim para permitir a criação de uma personalidade do educando através do conhecimento. Logicamente devemos considerar nessa construção o que nos afirma Perrenoud sobre o fato de educadores e gestores serem sujeitos da resistência à mudança,

...todas tentativas de individualização dos percursos de formação enfrentariam resistências clássicas na administração: medo de perder o controle renunciando à uniformidade, medo de cobrir e financiar “qualquer coisa”, medo de confiar cegamente, por falta de meios de avaliar e controlar o que ocorre nos estabelecimentos. (Perrenoud, 2001, p. 161)

## METODOLOGIA

Através das discussões, entrevistas e contemplações feitas em sala de aula em uma turma do primeiro ano do ensino médio, e demais estudantes, nos deu como resultados a feliz permanência das ideias críticas, na maioria de que o estudante deve preocupar-se e inteirar-se com a escola, e os processos que a envolvem bem como as leituras crítica sobre o que está acontecendo com a educação.

## ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

Segundo o relato abaixo da estudante “Aluna Flores” (nome fictício), integrante do movimento das ocupações na época Escola Básica Estadual Cícero Barreto.

*(...) E então, a causa das ocupações, tanto das ocupações quanto dos atos em geral tipo, as passeatas, os ( ) debate e tal, as causas são contra o sucateamento*



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

*das escolas públicas né, da educação pública, contra a precarização, privatização desculpa {sic}, das escolas públicas, por melhorias nas escolas, pelo aumento do salário dos professores e pelo repasse das verbas. Isso não, a gente não tá buscando privilégios {sic} a gente tá buscando nossos direitos entendeu... Porque tudo isso que tá acontecendo tá sendo necessário sim, há pessoas que digam que não, que não há motivos de ocupações, mas não é de hoje que os professores vem lutando, que o funcionário vem lutando, que os alunos vem lutando por melhorias nas escolas públicas e na educação..."*

A partir de 2017 a realidade até então pesquisada não está diferente dos últimos meses de 2015, ano de 2016, reafirma-se o descaso do governo estadual com a educação, agora com atrasos de verbas para manutenção de escolas, compra de merenda, compra de produtos como papel higiênico e produtos de limpeza, além dos salários dos professores e funcionários que continuam parcelados, quanto à implantação de novas políticas de ensino definidas pela Secretaria de Educação de uma maneira imposta sem formação adequada aos professores, tem-se dentro das possibilidades e uma realidade que se apresenta colocadas em prática pelos educadores.

Bolsistas PIBID no interesse de saber sobre as perspectivas dos alunos que chegam à escola no primeiro ano do ensino médio, em relação ao movimento estudantil, seu papel na Instituição, na sociedade e como sujeito histórico, e com isso diagnosticar as permanências dos movimentos em prol da educação que ainda permanecem no âmbito das escolas públicas estaduais de Santa Maria.

As perspectivas iniciais exemplificam-se como segue alguns relatos abaixo;

*Aluno Ri: Os professores se matam pra planejar matéria pra nós pra eles chegarem lá e verem gente como tu agindo como uma criança dentro da sala com brincadeiras bestas, ainda quer dizer que greve é bobagem com o salário que nem dá para pagar um aluguel*

*Aluno Ai: A greve não é gerada apenas ao redor do salário, tem cortes no meio disso como o orçamento para manutenção da escola, materiais e etc. O professor*



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

*já ta sendo desvalorizado e superexplorado tem que ter greve... Antes de sair bostejando e falando que a greve ta ai só pra FD os alunos. A falta de informação enfraquece a mente.*

O assunto acima norteia a possível e logo depois de efetivada greve do magistério, porém durante a mediação os bolsistas fizeram com que os alunos refletissem sobre os processos históricos ocorridos durante a história do Brasil em que o sujeito inseriu-se como personagem em busca de novos rumos para a sociedade, salientando sobre as possibilidades de eles estarem fazendo história dentro do seu contexto e a necessidade da busca pelo entendimento do processo.

Os estudantes afloram reflexões que devem ser denotadas como perspectivas que trazem consigo conforme sua bagagem, denotando a reflexão que cabe aos professores intermediarem e estimularem o afloramento de ideias, através de discussões que se transportam do senso comum para o senso crítico.

A equipe de bolsistas buscou contrastar as temáticas envolvidas com questões históricas dentro de um mesmo embasamento empírico, e de formação opinativa dentro de uma livre expressão dos alunos, qual todos julgam em êxito a experiência e com possibilidades de acompanhamento dos mesmos durante sua jornada do ensino médio.

Em um modo comparativo e retórico a pesquisa, analisamos em contato com os estudantes da mesma Escola Cícero Barreto que participaram efetivamente do movimento estudantil desde as ocupações, alguns já com curso superior em andamento, algumas considerações sobre estar em um movimento estudantil e como isto influenciou a vida escolar.

Existiu uma unanimidade em afirmar que houve mudanças em questão crítica e de perspectiva como atores sociais, e que as aulas apresentadas em salas não retratavam suas ansiedades de conhecimento numa perspectiva do



**Comunicação Científica de Iniciação à Docência**  
empoderamento que a escola poderia possibilitar aos estudantes através do conhecimento ainda multifacetado e isolado.

Palavras-chave: Educação, História, Memória.

### **REFERÊNCIAS:**

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, RS. Ed. Mediação. 2014.

MASSETTO, Marcos T. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de sociologia do fracasso. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2001.